

## | Fórum

### **De que forma está o seu escritório a responder aos desafios criados pelas novas tecnologias?**

O mundo está a mudar a uma velocidade alucinante e a advocacia de negócios não foge à regra. Como responder aos desafios criados pelas novas tecnologias, como a inteligência artificial? Como ajudar os clientes a fazerem face às novas exigências regulatórias, em áreas como a proteção de dados? Como antecipar a mudança e preparar as equipas para o que aí vem? Recolhemos as opiniões de líderes do mercado português de advocacia de negócios, para saber como estão as firmas portuguesas a responder a estes desafios.

Rubén Sprich/Reuters





# | Fórum



**José Monteiro Gomes**  
MG Advogados

As tecnologias estão a ter um efeito disruptivo (revolucionário) em numerosas actividades profissionais (incluindo os serviços).

Tudo o que for repetitivo, o que não tenha espaço para a criatividade, vai ser mecanizado (informatizado).

O escritório MG Advogados tem vindo, desde há vários anos, a apostar na tecnologia. Temos procurado que este seja um dos nossos factores diferenciadores.

De salientar apenas quatro exemplos:

A) criação de um departamento de Gestão de Conhecimento, responsável pela implementação de bases de dados e de gestão documental que concentram, de forma simples e lógica, o *know-how* acumulado de todo o escritório; B) automatização, por via informática de tarefas repetitivas e standardizáveis, nomeadamente com recurso a minutas e templates já existentes nas bases do escritório; C) implementação de um sistema automatizado de catalogação, arquivo e distribuição de todas as notificações recebidas diariamente pelos advogados do escritório; D) criação de um sistema informático *tailor made* de apoio à área de Contencioso, o qual fornece informação estatística variada sobre os processos em gestão e permite saber em cada momento o estado de cada processo. O sistema tem ainda o potencial de interagir com

o(s) sistema(s) do cliente, obtendo dados em tempo real e aumentando a colaboração nas decisões de negócio. Todas estas medidas visam, em última análise, eliminar tarefas rotineiras e repetitivas, melhorando a produtividade e libertando os advogados para as actividades de carácter mais criativo, que são aquelas que constituem valor acrescentado para os clientes.



**Paulo Farinha Alves**  
PLMJ

As sociedades de advogados portuguesas souberam sempre adaptar-se aos desafios colocados pelas novas tecnologias, adotando-as primeiro como ferramentas com impacto significativo na gestão da comunicação com os clientes e depois através da alteração dos processos de organização interna e gestão das respetivas organizações. Poucos nos lembramos hoje dos dias em que o email não nos acompanhava no bolso, da necessidade de localização de um telefone público quando a urgência da comunicação impunha um contacto imediato e das bases de dados de conhecimento com documentos impressos e catalogados para aumento da velocidade de consulta. Tudo isto era inovação nessa época e hoje em dia parece tão longínquo na nossa forma de trabalho. A velocidade de transformação do mundo em que vivemos não permite, por isso, durante muito tempo, que persista o

qualificativo “novas” quando se fala em tecnologias. “Elas são tão inovadoras, não eram?” E essa circunstância coloca, desde logo, enormes desafios de transformação, adaptação, modernização e gestão de mudança. Na sua história que este ano completa meio centenário, PLMJ sempre adotou as tecnologias mais inovadoras, de acordo com cada época, com o objetivo de melhorar a prestação do serviço ao cliente e a sua organização interna. Em cada momento, o desafio da eficiência na resposta aos desafios colocados é o verdadeiro motor da inovação tecnológica. O aumento da produtividade é apenas uma consequência lógica da adoção de ferramentas mais adaptadas às necessidades dos tempos modernos. PLMJ aproxima-se a passos largos de mais um acontecimento que marcará mais uma vez a sua história: a mudança para novas instalações. E com ele um enorme desafio se coloca: perspetivar estrategicamente o futuro dos espaços de trabalho, num ambiente cada vez mais digital e menos dependente do papel que ocupava tradicionalmente a maior parte da secretária dos advogados há menos de uma década. As sociedades de advogados não estão ainda numa fase de evolução que permita a partilha indistinta ou indiferenciada dos espaços de trabalho. Mas os desafios crescentes de mobilidade, exigem que o advogado possa trabalhar em qualquer espaço com a identidade de meios e recursos que teria se estivesse no seu espaço mais “tradicional”. Acrescem as crescentes preocupações com as pegadas ecológicas a que se acrescenta, nos tempos modernos, a necessidade de manter reservado o ambiente digital, como prolongamento moderno do crescentemente pontapeado segredo profissional. Acrescem os